

No Foco



Novos cursos

Mais uma vez a UFRJ inova ao oferecer condições diferenciadas para seleção de novos alunos para os cursos de graduação.

Neste ano as novidades estão por conta de seis novos cursos, além de novos critérios para classificação. Só na área tecnológica quatro cursos estão sendo oferecidos pela escola politécnica na Ilha do Fundão, cada um com 25 vagas: Controle e Automação, Computação e Informação, Engenharia Ambiental e Engenharia de Petróleo. Para 2004, a Escola de Química também oferece novas

habilitações: Engenharia de Bioprocessos e Engenharia de Alimentos.. [\[Leia mais...\]](#)

De Olho na mídia

UFRJ tira diretora da Educação

Mudanças à vista na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Conselho Universitário, órgão máximo representativo da instituição, se reuniu quinta-feira e decidiu destituir a professora Speranza França da Mata da direção da faculdade. A professora Suely Souza de Almeida ocupará o cargo interinamente até o resultado de nova eleição, no prazo de 60 dias.

O reitor da UFRJ, Aloísio Teixeira, explica que a ex-diretora cometeu diversas irregularidades. A última delas foi recorrer à Justiça para questionar a decisão do Conselho de Ensino de Pós-Graduação de suspender o edital do concurso de pós-graduação da faculdade. "O curso estava ameaçado de ser descredenciado pela Coordenação do Ensino Superior (Caps) do Ministério da Educação. A universidade não pode permitir a perda de qualidade do ensino", argumentou.

Na última avaliação do Caps, a faculdade recebeu nota 3. Com menos um ponto, o curso é descredenciado, e o diploma passa a não valer mais. Speranza disse que vai entrar novamente na Justiça contra a destituição. O reitor também criou Comissão de Processo Administrativo Disciplinar para apurar as irregularidades da gestão da ex-diretora.

O Dia

Publicado em 16 de agosto, Sábado

Ponto de vista

Câncer de mama

Segundo o prof. Hilton Augusto Koch, do Departamento de Radiologia do Hospital Universitário, é um engano afirmar que existe grande divulgação sobre a importância da prevenção contra o câncer de mama. Na verdade, a publicação é pequena e quando acontece, não existe esclarecimento necessário para que as mulheres se sintam confiantes ao fazer o exame preventivo. Só quando o assunto vira notícia envolvendo personalidades, como no caso da atriz Patrícia Pilar, ou é abordado numa telenovela, é que a doença se torna evidente.

Em um trabalho de mestrado realizado no Centro de Ciências e Saúde, foi comprovada a falta de informação sobre o câncer de mama já que no período de seis meses não foi constatada nenhuma



reportagem que tratasse desse tema em nenhuma revista de público feminino.

Hilton afirma que a divulgação deve ser constante, para não cair no esquecimento, e completa ao dizer que o mais importante é a maneira como é divulgada. É preciso ter seriedade e veracidade ao retratar sobre o assunto, pois quando é passada uma informação imprecisa através da grande mídia, o caos se estabelece. Portanto, são dois fatores que devem ser destacados: primeiro, é passar tranquilidade ao invés de pânico na descoberta da suposta doença, e segundo é incentivar a procura imediata de um especialista, pois tanto pode dar negativo o exame (como acontece em 90% dos casos) quanto ter a doença banida em tempo com o tratamento.

Outro problema é o fato de exames de mamografia realizados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) serem desperdiçados pelo Hospital do Inca porque são mal feitas. "Se você considerar que, no país, se tem um milhão e meio de mulheres que fazem mamografia por ano pelo SUS, o custo disso é mais ou menos de 45 milhões de reais. Disso, 40 milhões vão para o lixo", completa prof. Hilton. Segundo o médico, se esse dinheiro desperdiçado fosse aplicado em profissionais e equipamentos, certamente o serviço atenderia a um público muito maior, principalmente entre as mulheres de baixa renda.

Olho no Olho

Os contras à redução do Fecam

Na última terça-feira, dia 12, em plenário da Assembléia Legislativa (Alerj), os deputados estaduais aprovaram, em primeira discussão, a emenda constitucional da governadora Rosinha Matheus que reduz em 75% os recursos do Fundo Estadual de Conservação Ambiental (Fecam). A verba vai financiar o ajuste fiscal do estado e pagar os salários atrasados dos servidores. Se aprovada em segundo turno, o fundo perderá cerca de R\$ 400 milhões da receita prevista para este ano.

Não há dúvidas de que a emenda vai comprometer os principais programas ambientais do estado. Podemos conferir, na opinião de dois dos nossos professores, os diferentes pontos do meio ambiente que serão prejudicados.

Ana Luiza Coelho Netto



Para a professora Ana Luiza Coelho Netto, coordenadora do Pro-grama de Pós-graduação em Geografia e do Laboratório de Geo-Hidroecologia, é lamentável ver mais uma medida do governo negligenciando um problema que afeta a vida das pessoas. "Na verdade essa medida está oficializando o que de fato já ocorre porque, embora existisse essa regulamentação de

deslocamento de um montante de recursos consideráveis para as questões ambientais, na prática a gente sabe que essa aplicação era de somente 0,01%". Ana enfatiza que a negligência com as questões ambientais já vem de longo prazo, por isso o estado se encontra diante de problemas de desmatamento, por exemplo, e vivendo freqüentes dramas como as inundações, os desabamentos das encostas em épocas de chuva e a redução dos reservatórios de água. "A gente tem que olhar esse meio em que nós vivemos como um sistema, integrando cidades, florestas, rios; porque tudo isso é uma coisa só – o espaço é um só", apela a geógrafa. A professora prevê que as conseqüências desse tipo de medida podem trazer um futuro próximo muito preocupante e que, se não for feito nenhum tipo de prevenção, podemos ter um século XXI assustador.

Na opinião de Ana Luiza, os governos federal, estaduais e municipais deveriam ter uma legislação que punisse os

Francisco Esteves



Segundo o professor Francisco Esteves, coordenador-chefe do Laboratório de Limnologia, do Instituto de Biologia, o governo não repassa o total destinado ao FECAM há muitos anos: "A lei estadual retira o dinheiro do meio ambiente para depois repor, mas repassa em quantidades mínimas. Agora eles estão apenas oficializando a pouca vergonha", afirma. "É uma pena a grande imprensa só estar dando atenção a isso agora", completa.

O professor ressalta que essa oficialização vai afetar ainda mais os projetos da cidade do Rio de Janeiro, como a despoluição da Baía de Guanabara e a recuperação da Mata Atlântica. Porém, os mais prejudicados serão os pequenos municípios do Estado, que contam com o FECAM como um dos principais recursos para programas que lidam com a qualidade de vida da região. "Projetos de interesse direto da população, como as obras de saneamento, construção de aterros sanitários e controle da erosão serão interrompidos e, como conseqüência, o Estado gastará muito mais com saúde (três vezes, aproximadamente) por causa do aumento de doenças como diarreia e hepatite."

Esteves afirmou ser contrário à transferência de recursos do meio ambiente para o pagamento dos salários e saneamento



governantes por aquilo que eles deixassem de fazer. Para garantir que projetos de natureza sócio-ambiental estejam acima dos governos temporários, deveria haver uma obrigatoriedade de prestação de contas no final da gestão de cada governante. E como punição para a equipe de governo cujo programa ficasse provado como negligente nessa prestação de contas, a professora sugere a proibição de nova candidatura a esta.

da dívida do Estado, argumento utilizado pela governadora Rosinha. "Essa é uma visão atrasada dos dias modernos porque esses recursos são tão importantes quanto os salários, visto que lidam com a saúde das pessoas". O professor também disse ser uma inverdade o discurso do secretário estadual do meio ambiente, Luiz Paulo Conde, de que estão sobrando recursos no FECAM.

Tome nota

Remédios a preço de custo

A Farmácia Universitária, uma iniciativa da Faculdade de Farmácia da UFRJ, vende, a baixo custo, medicamentos para toda a comunidade externa e acadêmica. Os remédios são doações de Instituições federais e pertencem à linha de genéricos. Na farmácia, são encontrados remédios convencionais (alopatia) e de manipulação, que só são vendidos sob apresentação da prescrição médica. O pagamento pode ser feito em cheque ou dinheiro. A Farmácia Universitária fica no Bloco L do Centro de Ciências da Saúde na Ilha do Fundão.

Cursos e palestras

Curso de extensão no Museu Nacional

Acontece, entre os dias 04 de setembro e 02 de outubro no Museu Nacional, o curso de extensão que tem como título: Sistemática e taxonomia de Angiospermas – STA. Trata-se do Histórico dos Sistemas de Classificação Vegetal (características taxonômicas gerais das principais famílias de Angiospermas). Esse curso está aberto para o público em geral, preferencialmente alunos de graduação em Ciências Biológicas e professores do Ensino Fundamental e Médio. Para maiores informações: tel. 2568 8262 ramal 254.

Fique de Olho

Ciclos temáticos de conferências todas as quintas na COPEA

A Coordenação de Programas de Estudos Avançados da UFRJ/COPEA foi criada em 1994 e inspirada no modelo do Collège de France. Ela é uma entidade supra-departamental que tem como objetivo promover ciclos temáticos de conferências sobre tópicos interdisciplinares de pesquisa de vanguarda, que dificilmente seriam iniciadas de forma espontânea, por requererem uma estreita colaboração entre unidades e departamentos diferentes.

As conferências acontecem todas as quintas-feiras, às 17h30, no Salão Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura. A entrada é franca e aberta a todos, tendo como nível típico o de "Ciência Hoje" ou "Scientific American". Os conferencistas são especialistas eminentes, nacionais e estrangeiros. Diversos Prêmios Nobel têm participado. A seguir, os próximos temas que serão abordados nas conferências:

Dia 21

A Maquinária da Célula

*Vida, Proteínas e Demônios de Maxwell
Moysés Nussenzveig (UFRJ)*

Dia 28

O Mundo Quântico

*Informação Quântica
Luiz Davidovich (UFRJ)*

Resenha



Lançamento Editora UFRJ

O livro Trabalho e moeda hoje, fundamental para o Brasil na atualidade, é uma obra que procura esclarecer os conceitos e as funções da moeda ao longo da história, e derruba grandes mitos como a crença de que em qualquer circunstância e sobretudo no alto desemprego é saudável fazer superávit no orçamento e a idéia do banco central independente. Por meio de uma descrição detalhada das relações entre Tesouro e Banco Central nos Estados Unidos, o autor afirma que numa situação de alto desemprego a única forma de criar emprego é mediante o dispêndio público, inclusive o deficitário.

Co-edição com a Contraponto Editora

Pedidos à editora no telefone (21) 2541-7946.

Trabalho e moeda hoje:

A chave para o pleno emprego e a estabilidade dos preços.

Por L. Randall Wray - tradução: José Carlos de Assis

248 páginas

R\$ 40,00

<http://www.editora.ufrj.br>

Olhar Profundo

“Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, não há ninguém que explique e ninguém que não entenda.”

Cecília Meireles, escritora.

Assessoria de Comunicação da UFRJ



Expediente:

Assessor de Comunicação: Fernando Pedro Lopes, Geralda Alves, João Pedro Werneck, Andréa Pestana;
Estagiários de Jornalismo: Carolina Camisão, Patrícia Guimarães, Nathália de Oliveira, Mário Cesar Filho, Julio Braga, Thiago Tibúrcio; **Programação Visual:** Jônatas Castório Damasceno, Bruno Durão; **Fotografia:** Carlos Eduardo Fonseca; **Secretaria:** Maria do Carmo Mendes; **CPD:** Fernando dos Santos Kelly, Nilo Sergio de Assis Junior, Renato Miguel de Moraes